

EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: CRIANÇAS DE 8 ANOS DE IDADE

Child sex education: 8-year-old children

Ana Regina Bozan¹
Andressa Aparecida de Oliveira Souza¹
Eduarda Krauss Eliane Shofer Ferreira¹
Patrícia de Oliveira Professora Liane Koffke¹

Resumo: A sexualidade envolve várias fases e cada período deve ser explorado de maneira saudável e própria a cada idade, visando saciar a curiosidade com responsabilidade. Os acessos às informações sobre a sexualidade são os mais variados, mas nem sempre são fontes seguras. Saber abordar esse assunto, ainda considerado tabu traz satisfação e tranquilidade, de modo que se permita à criança explorar o próprio corpo, respeitando-o. A sexualidade infantil possui pontos de erotização de acordo com a faixa etária e aos oito anos de idade, a criança vivencia um período de descobertas sociais e de preparo emocional para a sexualidade na adolescência.

Palavras-chave: Sexualidade. Curiosidade. Descobertas.

Abstract: Sexuality involves several stages and each period should be explored in a healthy and proper way for every age to satisfy the curiosity with responsibility. The access to information about sexuality are varied, but are not always reliable sources. Know how to approach this subject, still considered taboo, it brings satisfaction and tranquility, so this way, allow the child to explore her body, respecting it. Infantile sexuality has erotization points according to age group, and with eight years old, the child experiences a period of social discovery and emotional preparation for sexuality in adolescence.

Keywords: Sexuality. Curiosity. Discovery.

Introdução

A exploração da sexualidade de uma criança está presente desde o seu nascimento, porém, ela se difere à sexualidade de um adulto. O desenvolvimento da sexualidade infantil volta-se ao prazer em seus diversos aspectos, sejam eles: afetivos, corporais ou psicológicos.

A sexualidade pode ser identificada em todas as faixas etárias. Cabe tanto às famílias quanto aos profissionais da educação, orientar e esclarecer as dúvidas e as curiosidades das crianças, utilizando uma linguagem simples e abordando apenas o que for questionado.

A maneira de lidar com as dúvidas das crianças pode interferir no seu desenvolvimento saudável ou patológico e na sua vida sexual na fase adulta de forma direta ou indireta. A partir do momento em que a curiosidade da criança é satisfeita, contribui-se para o preparo emocional de uma vida sexual segura. “A possibilidade de poder tratar do tema ajuda na elaboração, compreensão dos conflitos e ansiedades, permitindo à pessoa iniciar a vida sexual de forma mais harmoniosa e integrada”. (SUPLICY, 2002, p. 39).

Abordar a sexualidade no ambiente educacional exige preparação do educador, compreendendo a dominação/conhecimento do tema exposto, saber respeitar a sexualidade de cada criança, de forma que não se reprima e nem estimule a sexualidade, permitindo que se compreenda a mesma com naturalidade. É necessário que o educador responda aos questionamentos

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

sobre sexualidade de maneira verdadeira, orientando as brincadeiras e comportamentos corretamente, sem reprimir a sexualidade como se fosse algo errado.

A sexualidade ainda é considerada apenas sinônimo de erotismo; porém, ela está relacionada com outros aspectos que envolvem a conscientização do corpo: tudo que proporciona prazer tem semelhança com a sexualidade; desde o simples saborear de um alimento a um carinho, abraço ou beijo. No dia a dia, as famílias realizam educação sexual com suas crianças, até mesmo as famílias que não falam sobre o assunto abertamente; o simples cuidar agrega valores relacionados à sexualidade desde o nascimento da criança. “O conhecimento do corpo e de seu funcionamento propicia uma maior conscientização da importância da saúde e da necessidade de ações curativas e principalmente preventivas”. (BLUMENAU, 2012, p. 53).

Para o desenvolvimento da pesquisa, as informações apresentadas foram coletadas em sites acadêmicos, revistas *online* e livros. Desse modo, a presente pesquisa terá seu foco voltado à reflexão das diferentes formas e fases da sexualidade infantil, especificando-se nas crianças aos oito anos de idade, abordando a importância em lidar com esse assunto tabu da nossa sociedade.

A descoberta da sexualidade

Na contemporaneidade, a maioria das crianças já sabe que os bebês “saem da barriga da mãe”. Porém, esta é a mais simples das respostas que a criança quer ouvir. Ao satisfazer a primeira curiosidade da criança, surgem outros questionamentos que complementam esta dúvida, nesse instante há ansiedade por ambas as partes (criança e quem irá responder), e surge então outro questionamento: “como o bebê entra na barriga da mãe?”.

Os valores que são repassados às crianças moldam suas formas de pensar, sentir e agir. Portanto, a falta de informações ou, então, a abordagem insegura sobre o assunto, pode levar a problemas relacionados à sexualidade futuramente. O fato de a criança não ter sua curiosidade saciada, leva-a a buscar respostas da sua maneira, seja na mídia, com colegas etc., e nem sempre estas são fontes verdadeiras. “Os computadores são pobres engenhocas comparados à inteligência de qualquer criança, mesmo das crianças especiais”. (CURY, 2003, p. 34).

Os comportamentos e/ou brincadeiras relacionados à sexualidade, por vezes, são mal compreendidos e até repreendidos por quem os vê. A descoberta sexual faz parte do desenvolvimento saudável da criança, assim como faz com que se sintam felizes. O conhecimento teórico sobre sexualidade infantil permite que se dê ao menos as respostas que as crianças buscam e as orientações corretas quando são presenciadas situações que envolvam sexualidade, como é o caso de algumas brincadeiras.

O papel da escola é abrir espaço para que a pluralidade de concepções, valores, e crenças sobre a sexualidade possa se expressar. O trabalho de orientação sexual compreende a ação da escola como complementar a educação dada pela família. Os pais têm papel fundamental quanto à orientação sexual de seus filhos, assim como a escola deve procurar sempre esclarecer fatos e tirar dúvidas dos educandos. (BLUMENAU, 2012, p. 52).

A manifestação da sexualidade acontece logo nos primeiros meses de vida, quando a criança é tocada, acariciada, e logo mais, incentivada a se comunicar. Essas e outras ações afetivas que se realizam com a criança permitem que ela tenha uma base para o seu desenvolvimento afetivo, sexual e social.

Fases do desenvolvimento sexual infantil

Os primeiros anos de vida têm papéis significativos quanto à formação da personalidade do ser humano. A maturidade sexual é alcançada após algumas fases que integram o desenvolvimento sexual infantil. Para que a criança se sinta confortável com seu próprio corpo, é preciso que ela compreenda sua sexualidade; e para isso, faz-se necessário que principalmente os pais, mas também os educadores, conheçam as etapas pelas quais as crianças passam e saibam esclarecer as dúvidas que as cercam com relação ao seu corpo.

Para a criança desenvolver sua capacidade de usufruir plenamente o sexo, com amor e prazer dentro de princípios que determinem responsabilidades para consigo mesma e com o parceiro, é necessário ter conhecimento dos fatos da sexualidade. (SUPLICY, 2002, p. 178).

O desenvolvimento sexual da criança inicia-se pela fase oral; é através da boca que o bebê conhece o mundo. “A atividade de sucção não nutritiva é a primeira manifestação da libido e a primeira conduta com marca sexual”. (PEREIRA; CLEMENS, 2009, p. 53). Este período é muito importante para o desenvolvimento da criança em si; essa fase deve ser explorada com segurança, e jamais deverá ser reprimida. Caso contrário, essa fase pode se prolongar devido à criança não sentir satisfeita sua necessidade de sucção.

Após a fase oral, a criança passa pela fase anal, esta por sua vez, compreende aquela em que se consegue ter controle sobre os esfíncteres, através da projeção, do soltar ou controle desdes. Nessa fase, a criança desenvolve o sentimento de que ela produz algo e pode ofertá-lo ou não ao mundo. “O controle esfínteriano se aprimora e as crianças já conseguem pedir para ir ao banheiro, identificar melhor suas vontades e permanecerem mais tempo sem episódios de incontinência”. (CELIA, 2003, p. 62).

Celia (2003) aborda que a fase fálica compreende o período em que as crianças descobrem os órgãos genitais. É na fase fálica que a masturbação torna-se algo natural. Também nessa fase acontece o complexo de Édipo, este por sua vez, envolve o sentimento de paixão pela figura parental do sexo oposto e o sentimento de ódio pela figura parental do mesmo sexo.

O período de latência acontece logo após o complexo de Édipo ser reprimido. A criança que está nessa fase sente libido com assuntos relacionados à escola, a aspectos intelectuais e sociais. Essa fase acontece entre a sexualidade infantil e a adulta. “As pessoas com as quais a criança passa a interagir também têm um papel importante em sua vida, já que, progressivamente, passam a se transformar em novas referências emocionais, intelectuais, educacionais e sociais”. (CELIA, 2003, p. 64).

Segundo Celia (2003) na fase genital existe um período de conflito entre ser criança e se tornar adulto. Esta última fase da sexualidade humana inicia-se na adolescência e é compreendida pelos desejos sexuais, pois há amadurecimento dos sistemas hormonais e o foco erótico volta a ser os órgãos sexuais.

Sexualidade aos 8 anos de idade: período de latência

A palavra latência pode ser entendida como algo que está oculto ou que não se vê. Aplicar este conceito à sexualidade infantil refere-se ao período em que a criança mantém sua sexualidade “adormecida”.

Cronologicamente, o período de latência acontece entre os seis e dez anos de idade. Seguindo a ordem da sexualidade humana, a latência intermedia a fase fálica e a fase genital,

ou então, é a transição entre a fase sexual infantil e a fase sexual adulta. “A criança de 8 anos quer saber mais sobre a vida conjugal e sexual. Esse não é um interesse erótico e, sim, parte da expressão de sua curiosidade. A criança está se expandindo intelectual e emocionalmente”. (SUPLICY, 2002, p. 162).

Ferrari (2013) ressalta que, pelo fato de a criança ter que aprender a interagir melhor com as pessoas e com o mundo que a cerca, o começo do período de latência se torna mais difícil do que o seu término, já que, ao final, a próxima fase é uma continuação dos relacionamentos humanos.

Uma das características do período de latência, de acordo com Ferrari (2013), é a de que a criança passará a conviver com o “tempo de espera” para satisfazer suas vontades. É através de decepções que a criança aprenderá que seus desejos não serão atendidos imediatamente e aprender a lidar com isso é essencial para se relacionar com os outros de maneira saudável.

Segundo Ferrari (2013), a latência não possui uma área específica para a erotização. Portanto, a libido sexual é paralela a outros fatores, dentre eles: dedicar-se às atividades escolares e às relações sociais, buscando superar o complexo de Édipo ocorrido na fase fálica. É nessa busca de fortalecimento do próprio ego, que a criança se “prepara” para a fase genital do desenvolvimento sexual. O fato de que não se desenvolva uma zona erógena no período de latência não significa que durante este período a criança não sinta interesse sexual até chegar à fase genital. Normalmente, os principais sentimentos que cercam a fase da latência envolvem a vergonha e a moralidade.

“Na pré-puberdade o grupo social toma-se tremendamente importante. Os meninos formam uma espécie de turma do Bolinha e as meninas têm uma ou duas “melhores” amigas que representam o mundo, e com as quais dividem todos os segredos”. (SUPLICY, 1990, p. 51).

Ainda no período de latência, as crianças se identificam com outras pessoas e não apenas com seus pais como acontece nas fases oral, anal e fálica. Nesse período surge o relacionamento social com colegas da escola, professores, personagens, etc., sendo estes, importantes para que a criança desenvolva sua identidade sexual.

Considerações finais

Faz-se necessário transmitir segurança às crianças para que possam saciar as dúvidas que as cercam, principalmente na abordagem do tema sexualidade, que é um assunto envolto de curiosidade. É importante associar a sexualidade ao amor, bem-estar, e prazer saudável, para que as crianças compreendam que, relações sexuais são práticas que acontecerão quando elas se tornarem adultas.

É importante que os pais conheçam sua própria sexualidade, para que, quando forem questionados por seus filhos, saibam como lidar com a situação e como abordar o assunto de maneira que não constranja nenhuma das partes. Caso as famílias não consigam saciar as dúvidas das crianças, cabe aos educadores tentar repassar as informações necessárias para usufruir de uma sexualidade saudável.

Após a criança vivenciar as etapas iniciais de sua sexualidade, compreendendo a fase oral, anal e fálica, a mesma passará pelo período de latência exposto anteriormente. Este período de latência envolve uma fase importante no desenvolvimento social da criança, trata-se de mudanças significativas que influenciarão futuramente no seu convívio em sociedade.

As características que cercam o período de latência não podem ser vistas como regras,

assim como nenhuma das fases vivenciadas pelas crianças. Cada ser humano tem suas individualidades, e no período de latência, pode ocorrer de a criança vivenciar sua sexualidade através de uma das fases anteriores em conjunto com o período de socialização que faz parte da latência.

A criança deve vivenciar cada fase de sua sexualidade e desenvolver respeito pelo seu corpo e pelo corpo dos outros. O período de latência é importante para a vida social da criança. É através desta fase que a criança passará a interagir em sociedade, a conviver com pessoas diferentes do seu ambiente familiar e, assim, conviverá com as regras que a acompanharão por toda a vida.

Referências

BLUMENAU, SC. **Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Básica: Experiências em Relatos**. Blumenau: Prefeitura Municipal/SEMED, v. 5, 2012.

CELIA, Luciana dos Santos. **Aquisição e Desenvolvimento Infantil (0 - 12 anos): um olhar multidisciplinar**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FERRARI, Juliana Spinelli. **Fase de Latência**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/a-fase-latencia.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

PEREIRA, Eliane Regina; CLEMENS, Juçara. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento**. Indaial: Asselvi, 2009.

SUPLICY, Marta. **Conversando Sobre Sexo**. 16ª ed. São Paulo: Vozes, 1990.

SUPLICY, Marta. **Papai, Mamã e Eu: O desenvolvimento sexual da criança de zero a dez anos**. São Paulo: FTD, 2002.

VILELA, Maria Helena. **Sexualidade na Educação: Como agir com as brincadeiras de namoro entre as crianças?** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/educacao-sexual/2014/02/13/como-agr-com-as-brincadeiras-de-namoro-entre-as-criancas/>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.
